

REPRESENTAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO: CARACTERÍSTICAS DAS PRODUÇÕES BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS CONGRESSOS DE EDUCAÇÃO E DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Maria Suzana De Stefano Menin
Alessandra de Moraes Shimizu

Resumo

Neste artigo, apresentamos algumas das características das pesquisas em Representação Social aplicadas ao campo educacional. Analisamos 136 trabalhos publicados nos anais dos quatro últimos Congressos Internacionais na área – no Canadá (2000), na Escócia (2002) e no Brasil (2001 e 2003) – e nos três mais recentes congressos em Educação da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no Brasil (2001, 2002 e 2003). Para orientar a análise dos artigos, enfocamos aspectos como: o objeto de pesquisa mais investigado; as formas de análise das representações; as características das amostras pesquisadas; a identificação de mudanças nas representações; as relações entre representações sociais e práticas sociais; os processos de divulgação das representações sociais; outras teorias psicológicas ou sociais que são consideradas nos estudos de representação e recursos metodológicos que têm sido utilizados.

Palavras-chave: representação social, educação, pesquisa em educação, pesquisa em representação social.

SOCIAL REPRESENTATION AND EDUCATION: CHARACTERISTICS OF THE BRAZILIAN PRODUCTIONS IN THE LATEST CONGRESSES OF EDUCATION AND SOCIAL REPRESENTATION

Abstract

In this paper, we present some of the characteristics of the researches in Social Representations as applied to the educational field. We analyze 136 papers published in annals of the last four International Scientific Meetings in this area – Canada (2000), Scotland (2002) and Brazil (2001 and 2003) – and the three last meetings of National Association of Graduate Studies in Education, in Brasil, (2001, 2002 and 2003). In order to orient the analysis of the papers, we investigate aspects such as: the most investigated research object, the way of the representations were analyzed, the characteristics of the samples, the identification of changes in representations, the relations established between social representations and the social practices, the processes of spreading out social representations, and other psychological and social theories which are considered in studies on representation and their methodological resources.

Key-words: social representation, education, educational research, research in social representation.

O objetivo deste artigo é apresentar uma análise sobre as características dos trabalhos brasileiros mais recentes sobre Representações Sociais aplicados ao campo da Educação. Para tanto, consultamos os resumos em anais e os textos em CD-Rom dos três últimos congressos em Educação no Brasil ligados à ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), nos anos de 2001, 2002 e 2003; os resumos da 5ª Conferência Internacional sobre as Representações Sociais ocorrida em Montreal, Canadá (2000); os textos selecionados na revista de Ciências Humanas, série especial temática (2002) referente ao último Congresso Internacional de Representações Sociais no Brasil, em Florianópolis, no ano de 2001; os resumos em anais da última Conferência Internacional de Representações Sociais, em Stirling, Escócia, em 2002, e os trabalhos apresentados na III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, no Rio de Janeiro, Brasil, em 2003, que foram publicados em forma de texto no CD-Rom do evento. Foram selecionados, para análise, todos os trabalhos desses congressos voltados à área da Educação e que se utilizavam da Teoria das Representações Sociais.

Uma pergunta central nos inspirou: Como são os trabalhos sobre Representação Social aplicados à Educação no Brasil?

No total, analisamos 136 trabalhos. No Congresso da ANPED em 2001, encontramos dois trabalhos em Representação Social em aproximadamente 180 trabalhos publicados em Educação. No de 2002, encontramos oito trabalhos em duzentos. No Congresso de 2003, constatamos a existência de dez trabalhos entre os 301 apresentados. Dentre os 35 trabalhos usando o conceito de Representação Social e selecionados para serem publicados na Revista de Ciências Humanas da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), como revista temática após o Congresso de Florianópolis, dezesseis versaram sobre Educação. Na Conferência de Montreal, em um total de 272 trabalhos brasileiros e internacionais, encontramos 63 trabalhos brasileiros; dentre estes, vinte e duas pesquisas versaram sobre Representação Social e Educação. Na Conferência de Stirling, de aproximadamente trezentos trabalhos apresentados, 46 eram pesquisas brasileiras, sendo que 11 destas se relacionaram ao campo da Educação. Na III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, dos 181 textos completos que foram publicados no CD-Rom do evento, encontramos 67 trabalhos sobre Representação Social e Educação.

Várias questões e referenciais de análise podem ser colocados para orientar a descrição dos trabalhos em Representação Social. A nosso ver, eles podem vir da própria teoria iniciada por Moscovici em 1961 e que define o que são as representações sociais e como elas se formam.

Jodelet, em Conferência pronunciada em outubro de 2001 em Presidente Prudente¹, dá os elementos centrais dessa teoria:

¹ Conferência proferida dia 31 de outubro de 2001 na Faculdade de Ciências e Tecnologia - Programa de Pós-Graduação em Educação - UNESP - Presidente Prudente.

Uma representação social é uma forma de conhecimento ordinário, que pode ser considerada na categoria de senso comum e que tem como particularidade a de ser socialmente construída e partilhada. Tem um objetivo prático, ou seja, se apóia na experiência das pessoas e tem um papel de orientar e guiar a conduta das pessoas dentro de sua vida prática e cotidiana. Produz uma visão comum a um grupo social emergente, seja uma classe social, seja um grupo cultural, e ajuda a manter uma visão comum que é considerada como uma evidência e certeza sobre o mundo cotidiano.

Portanto, as representações sociais são uma forma de saber prático que têm relação com a experiência vivida das pessoas.

Em termos simbólicos, representar é re-apresentar algo ou dar presença a algo que está ausente. Tornar presente, na mente e nos intercâmbios sociais, o que não é diretamente acessível. A representação é, assim, uma forma de ligação, de elo, entre o sujeito e o que ele representa; e, nesta ligação, não há diferença entre a realidade percebida e a construída na representação.

Epistemologicamente, a representação é uma forma de conhecimento cotidiano de senso comum, diferente do conhecimento científico ou acadêmico. Isso foi primeiramente demonstrado por Moscovici (1978) quando estudou a apropriação da Psicanálise por diferentes grupos sociais na França, nos anos 60.

As representações sociais, por sua origem e constituição, nunca podem ser estudadas de forma genérica; ou seja, são sempre representações de algo - um objeto, um conceito, um fenômeno socialmente implicado sobre o que se fala - e de alguém - de quem se deve saber quem fala e de onde fala. (Jodelet, 1994).

Quando se considera quem fala, Jodelet (1994, 2001) nos mostra que podemos pensar em diferentes dimensões desse sujeito reprodutor ou construtor de representações: o sujeito epistêmico, o psicológico e o social. Enquanto sujeito epistêmico, interessa-nos saber como uma pessoa constrói esses conhecimentos que constituem as representações; quais suas estratégias cognitivas e quais as características estruturais dessas representações. Como sujeito psicológico, devemos considerar que uma pessoa que representa o faz em função de seus desejos, esperanças, expectativas e projetos de vida, os quais interferem na construção e seleção de aspectos das representações sociais. Ao representar, como afirma a autora (1994, 2001), dizemos algo de nós mesmo; revelamos aspectos de nossa identidade. Além disso, aderir a uma representação é participar de um grupo, de um compromisso social, o que nos leva ao sujeito social. Quem representa, o faz de um lugar social. É um sujeito que tem uma pertinência num grupo, numa classe ou posição social e que se relaciona com outros através de diferentes formas de comunicação, participando da construção de um mundo comum. Portanto,

nos estudos de representação social, nos interessam os sujeitos coletivos; aqueles inseridos em grupos que têm um mesmo tipo de pensamento ou conhecimento. Do lado de quem representa, sintetiza Jodelet (2001), todo sujeito é um ser sócio-individual.

Ao estudar como a Psicanálise foi apropriada pelo conhecimento do senso comum, Moscovici (1971) define dois processos básicos de constituição das representações sociais: a ancoragem e a objetivação.

Jodelet (1993) define a objetivação como a operação formadora de imagem e estruturante das representações. Através da objetivação, busca-se tornar concreto, materializado, aquilo que é abstrato. Trata-se de pôr em imagens noções abstratas; de dar uma textura material às idéias; ou ainda, fazer corresponder coisas com palavras, dar corpo a esquemas conceituais. A objetivação implica fases de construção das representações, como: a) a seleção e descontextualização de informações em função de critérios culturais ou normativos; b) a formação de um núcleo figurativo, ou seja, uma estrutura de imagem que reproduzirá de uma maneira visível uma estrutura conceitual; c) a naturalização, através da qual o modelo figurativo permitirá uma concretização dos elementos representados de forma que passam a fazer parte das coisas reais da natureza.

A ancoragem refere-se ao enraizamento social da representação e de seu objeto, dando-lhe significado e utilidade. Trata-se da integração cognitiva do objeto representado dentro de um sistema de pensamento pré-existente; é a inserção orgânica de um pensamento constituído. De acordo com Jodelet (1993, p.486), é um processo que articula as três funções básicas da representação: função cognitiva de integração da novidade, função de interpretação da realidade e função de orientação das condutas e das relações sociais.

Tal como demonstrado por Moscovici (1978), as representações sociais são apresentadas, reconstruídas e divulgadas a partir de uma série de meios de comunicação social. As suas condições de reprodução e de circulação devem, portanto, ser conhecidas e é uma boa questão saber como provocar a apropriação da ciência pelo senso comum. A imprensa falada e escrita, a literatura, o cinema, e tantas outras formas de divulgação de conhecimento popular influem sobre o sujeito social de várias formas, interferindo nos modos de apropriação e construção de conhecimentos diversos.

Essa questão sobre a divulgação e apropriação de conhecimentos pode ter influenciado, segundo Jodelet (2001), boa parte dos trabalhos em representação social no campo educacional. Alunos, professores e demais agentes escolares são portadores e construtores de conhecimentos sociais que podem influenciar diversas práticas na escola, marcar suas interpretações sobre funções e papéis a desempenhar na escola e chocar-se com outras formas de conhecimento mais acadêmicas. Representações sociais dos agentes escolares podem, ainda, interferir nas finalidades da escola, nas normas de funcionamento escolar e nos próprios processos de ensino e aprendizagem. Mesmo as técnicas e materiais de ensino, como os livros didáticos, podem

incluir uma série de saberes de senso comum, nem sempre considerados. Além disso, do lado do aprendiz, é preciso considerar que seus conhecimentos populares podem facilitar a aquisição de saberes escolares ou opor-se a eles, como obstáculos à aprendizagem.

Gilly (1993, 2001) demonstrou como a Teoria das Representações Sociais tem contribuído com pesquisas na área de educação na medida em que centra a atenção dos estudos nos significados da situação e dos interlocutores no ensino e fornece explicações para suas condutas. Esse autor distingue três tipos de trabalhos em representação social que mais contribuem para questões educacionais: os centrados em estudos das instituições, da escola e de seus agentes como objetos sociais de representação; os trabalhos centrados no estudo das representações recíprocas entre professor e alunos; e os estudos que buscam avaliar o impacto dos fenômenos de representação sobre os mecanismos e os resultados da ação educativa. Gilly (2001, p.321) afirma que a Teoria das Representações Sociais oferece um novo caminho para a explicação dos mecanismos pelos quais fatores sociais agem sobre o processo educativo influenciando seus resultados e favorecendo articulações entre Psicossociologia e Sociologia da Educação.

No Brasil, Prado de Sousa (2002) realizou uma análise de 37 pesquisas de mestrado e doutorado na PUC/SP de 1987 à 2001, mostrando como esta teoria tem contribuído para a identificação das mais variadas formas de representação de diversos aspectos da vida escolar, dos ideológicos aos saberes escolares mais formais, dos princípios às regras, valores e práticas cotidianas dos diversos membros da escola. Segundo esta autora, a Teoria das Representações Sociais se apresentou, no final da década de 80, como uma alternativa teórica importante da Psicologia aplicada aos estudos sobre Educação possibilitando análises da escola mais relacionadas com a sua inserção social.

Assim, considerando os principais aspectos das representações sociais, e cientes de sua importância no campo da Educação, descrevemos algumas tendências mais marcantes nos recentes trabalhos de representação social em Educação, orientando-nos pelas seguintes questões:

1. Quais são os objetos de representação mais pesquisados nesses estudos?

Derivam-se daí, questões sobre os conhecimentos que são estudados e as relações buscadas entre conhecimentos científicos e os populares.

2. Quais as características das representações mais estudadas? Ou seja, são feitas análises estruturais das representações sociais identificadas?

3. Que sujeitos das representações são estudados? Há descrições de quem faz ou reproduz as representações? Busca-se conhecer características epistemológicas, ou psicológicas, ou sociais do sujeito que representa e de seus lugares de pertinência? Cabe aqui uma questão metodológica: Qual o número de participantes normalmente considerados nesses estudos?

4. Têm sido identificadas mudanças nas representações? Os estudos pesquisam fatores e processos de mudança? Quais e como são identificados?

5. Há investigação das relações entre representações sociais e as práticas sociais que as produzem ou que são por elas influenciadas?

6. Como são identificados os processos de divulgação das representações sociais? Os meios de divulgação e os processos de apropriação das representações divulgadas são investigados?

Além dessas questões que dizem respeito mais às propriedades das representações sociais – quem fala, o que fala e como, e de onde fala – acrescentamos outras, de caráter teórico-metodológico, sobre as pesquisas relatadas nesses estudos em representação social. São elas:

7. Que outras teorias psicológicas ou sociais são consideradas nos estudos de representação social no campo educacional? Há teorias que têm aparecido como parceiras na Teoria da Representação Social?

8. Que recursos metodológicos têm sido utilizados para identificar as representações sociais?

9. Que recursos têm sido utilizados para prover uma análise das representações encontradas?

Seguimos apresentando as características dos estudos analisados em função dessas perguntas orientadoras. Optamos por descrever, em relação a cada questão de análise, algumas pesquisas que mais diretamente exemplificam as características citadas e indicar ao leitor outros trabalhos que podem ser consultados. Ao final do texto, apresentamos uma bibliografia com as referências de todos os textos e resumos (136 trabalhos) que foram encontrados sobre Representação Social e Educação, e de eventos científicos em que foram apresentados.

1 - Os objetos das representações

Estamos interessados em saber, em primeiro lugar, quais são os objetos de representação mais pesquisados nos estudos em Educação; ou seja, que objetos têm sido foco de representação em estudos nessa área. Além disso, procuramos investigar se os estudos fazem relações entre os conhecimentos populares referentes aos objetos de representação e conhecimentos científicos ou saberes mais acadêmicos que se pode ter sobre eles.

Identificamos, entre os 136 estudos analisados, diferentes objetos de representação: as ciências ou disciplinas objetos de ensino escolar ou que têm influenciado a construção de diferentes pedagogias; conceitos escolares específicos; funções políticas e pedagógicas da escola e funções e papéis de seus agentes; elementos constituintes do processo ensino-aprendizagem; relações da escola com a comunidade. Também têm sido estudadas as representações de alunos sobre diferentes aspectos de sua vida escolar e as representações sobre temas ou conceitos presentes em livros didáticos ou outros materiais de ensino. Além disso, há estudos que procuram demonstrar

como a Teoria das Representações Sociais pode ser um recurso teórico-metodológico útil para determinado campo de investigação em Educação. Vejamos alguns exemplos.

Dentre os 136 da amostra investigada, trinta estudos têm como objeto de análise as representações de outra ciência e/ou disciplina escolar. Madeira e Madeira (2000), Maia (2000, 2002) e Veras da Silva (2003), como exemplos, pesquisam as representações sociais de diversos membros escolares (professores, alunos, agentes) em relação às ciências naturais, às ciências físicas, à matemática e conceitos dela derivados. Oliveira (2000) pesquisa as representações sociais de professores do ensino fundamental sobre a sexualidade. Machado (2002) e Pernambuco (2002) estudam as representações sociais de professores sobre construtivismo. Vários estudos enfocam a questão do meio ambiente, identificando as representações de professores, alunos ou agentes especializados sobre educação ambiental, meio ambiente, ou problemas ambientais, como Sánchez (2000), Maccariello (2002), Carneiro (2002). Outros estudos pesquisam representações que alunos ou professores de diferentes séries escolares têm sobre outras ciências, como a Informática, a Psicologia e a Nutrição. São exemplos os trabalhos de Magalhães, Campos e Barbosa (2000) e de Araújo, Bezerra, Fernandes, Ibarra e Abalo (2002).

Poucos estudos versam sobre conceitos específicos diretamente ensinados nas escolas e presentes nos livros didáticos. Oliveira, Sá, Lewin, Naiff (2002), por exemplo, analisam nove livros didáticos verificando como representam o descobrimento do Brasil; e, num outro estudo, Silva (2002) analisa livros didáticos da década de noventa verificando mudanças nas representações do negro.

Dezoito estudos se dedicam a conhecer as representações sociais de diversas funções e papéis da própria escola enquanto instituição. Franco (2000), por exemplo, pesquisa as representações sociais de alunos de escola pública em relação à escola, seus atendentes profissionais e o trabalho que essa instituição exerce enquanto produtora de bens e serviços. Paredes e Kawahara (2000) procuram identificar as diferenças entre as representações sociais de três gerações de imigrantes e descendentes japoneses de uma colônia japonesa de Cuiabá, sobre uma escola de língua japonesa fundada pela Associação Nipo-brasileira local. Seguem-se outros estudos que procuram identificar representações de professores ou alunos sobre sua escola; como Marques (2001) a respeito de representações de diretrizes político-pedagógicas e projeto pedagógico; Rocha e Soares (2002) sobre representações de escola rural ou Silva (2003) acerca da escola agrícola e, ainda, Menin e Carbone (2003a; 2003b) sobre injustiças em escolas públicas e particulares.

Dezenove pesquisas investigam, mais especificamente, as representações de funções escolares como as de professor, educador e diretor. Dias da Silva e Maia (2000), por exemplo, pesquisam as representações sociais de alunos do ensino fundamental sobre o professor de matemática; Paredes e Lorensini (2000) investigam as representações de educadores sociais

sobre crianças; Rangel (2000) busca identificar as dimensões, informações, campo de representação e, mais especificamente, as imagens que alunos do curso de mestrado em Medicina constroem sobre o professor-médico; Madeira e Madeira (2002) pesquisam como professores e diretores representam a função de diretor; Mourão (2003) e Castro (2003) investigam as representações sociais de professores de diversos níveis de ensino em relação à própria profissão e expectativas de formação.

Dezenove estudos investigam elementos constituintes do processo ensino-aprendizagem. Paredes e Correia (2002), por exemplo, buscam conhecer as representações de docentes com diferentes formações, sobre a prática de avaliação acadêmica de professores; Tura e Marcondes (2002) analisam as representações de professores de diferentes níveis de ensino sobre o processo de aprendizagem em professores ou em alunos; Madeira e Madeira, Gomes e Tura (2002) investigam como professores do ensino fundamental representam o ato de estudar. Seguem-se estudos sobre disciplina ou indisciplina escolar, como os de Prado e Villela (2000) e Gomes, Pereira e Paredes (2002); sobre rendimento escolar e auto-estima de Prado de Sousa e Tavares (2003); sobre fracasso escolar de Mazzotti (2003).

Pudemos perceber que a Teoria das Representações Sociais vem contribuindo para o estudo de um fenômeno que vem despontando, mais recentemente, como um grave problema nas escolas: a violência. Os trabalhos que se dedicaram a esse tema vêm estudando como a violência tem sido representada por diferentes agentes escolares e que implicações essas descobertas podem apontar para o enfrentamento do problema e a formação de professores. São exemplos os trabalhos de Silva e Menin (2003) sobre projetos de contenção de violência e representações de professores; de Placco (2002, 2003) sobre representações de estudantes sobre violência; e outros, como os de Oliveira e Campos (2003), Kodato, Caldana, Rufino, Almeida e Takahashi (2003), Espíndula e Santos (2003), Espírito Santo (2003) e Campos e Guimarães (2003).

São poucos os estudos que se referem, especificamente, às relações entre a escola, educação e comunidade. Rocha e Soares (2002), por exemplo, além de identificarem as representações que professores fazem de escolas rurais, buscam discutir a formação de professores para atuar em um contexto onde a cidade mostra esgotamento em atender migrantes; Salçes (2002), usando fotografias de escolas de Teresina e Natal, investiga as representações que diferentes pessoas fazem sobre as escolas e sua qualidade; seguem-se outros estudos como os de Marques (2003), que investiga as representações de membros do conselho escolar de escolas de Recife, ou de Rocha (2003a; 2003b), que investiga as representações de professores sobre os alunos que possuem pais participantes de grupos ocupadores de terra.

Há 27 pesquisas que descrevem as representações de alunos sobre temas de sua vida pessoal e escolar. Placco (2000), por exemplo, estuda as representações sociais de jovens sobre diferentes aspectos da vida futura,

especialmente em relação àqueles concernentes à sociedade atual, tais como a Aids, a violência, as drogas. Seguem-se outros trabalhos sobre representações de alunos, como os de Tavares (2000) sobre auto-estima e desempenho acadêmico; de Cardoso (2003) sobre representações de sexo em alunos de escolas públicas e particulares; de Paredes e Melo sobre representações de drogas; de Menin (2000, 2002) e de Shimizu (2003) sobre representações de lei, justiça e injustiça em adolescentes.

Apenas cinco trabalhos procuram demonstrar, especificamente, como a Teoria das Representações Sociais pode ser um recurso teórico para um determinado campo científico de investigação: Prado de Sousa (2000) tem como foco a trajetória histórica da Psicologia da Educação e a contribuição que a Teoria das Representações Sociais pode dar para esse campo de estudo; Reitoga (2000) procura entender as possibilidades, aplicabilidades e contribuições que a Teoria das Representações Sociais e as abordagens sobre a Educação Ambiental podem oferecer para a prática pedagógica universitária; Urt (2000) estuda a inserção da Teoria da Representação Social na produção científica em Educação, mais especificamente, naquelas desenvolvidas no curso de mestrado em Educação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; Duarte e Mazzotti (2003) fazem um estudo teórico sobre como a abordagem das representações sociais pode embasar discussões sobre a construção dos sentidos da música, seja no ensino regular, seja no vocacional; e, finalmente, Rangel (2003) propõe que a Teoria das Representações Sociais seja introduzida no processo de ensino-aprendizagem e que seus pressupostos sejam aplicados de forma didática para facilitar o processo de aquisição do conhecimento no âmbito educativo.

Em síntese, são muitos os trabalhos sobre representações sociais de saberes escolares, de funções e papéis da escola e de seus agentes, e de problemas específicos, embora poucos trabalhos comparem, mais diretamente, como um mesmo objeto pode ser representado, nos processos educacionais, por meio das diferentes formas de conhecimento: o científico e o popular. Como exemplo desse tipo de estudo, temos a pesquisa de Barros, Coutinho, Estevam e Sá (2003) sobre a representação social da sintomatologia depressiva elaborada por crianças e adolescentes de uma escola pública de João Pessoa/Paraíba. Nessa investigação, os autores constatarem que o significado da depressão no senso comum revela algumas semelhanças em relação ao conhecimento científico sobre o tema.

2 - Características das representações estudadas

Nesse segundo item, queremos conhecer quais as características das representações mais estudadas nos estudos de Educação. Queremos saber se e como as representações são descritas e se são realizadas análises estruturais.

Segundo Sá (1998), as proposições originais de Moscovici (1978) desdobraram-se, em pelo menos, três correntes teóricas complementares: a

de Jodelet, numa perspectiva mais antropológica, em Paris; a de Doise, em Genebra, numa perspectiva mais sociológica; e a de Abric, em Aix-em-Provence, que enfatiza as dimensões cognitivo-estruturais das representações. Dessas três perspectivas de estudo, a de Abric foi a que mais desenvolveu possibilidades de análise estrutural das representações sociais através da Teoria do Núcleo Central. Sá (1998, p.76) explica que esta teoria se ocupa, mais especificamente, do conteúdo cognitivo das representações, concebendo-o como um conjunto organizado ou estruturado e não como uma simples coleção de idéias ou valores. Propõe-se que o conteúdo de uma representação se organiza em um sistema central e um sistema periférico, com características e funções distintas. A análise da constituição das representações através dessa teoria possibilita, também, a identificação de transformações de diferentes profundidades nas mesmas em função de fatores diversos e a comparação da constituição das representações em diferentes grupos.

Voltando aos estudos analisados, vemos que a maioria das pesquisas selecionadas (104 em 136) está num nível de descrição das representações sociais identificadas; ou seja, as investigações se referem à identificação, descrição e classificação das representações obtidas. Um número menor de estudos apresenta análises estruturais com identificação de núcleo central e/ou elementos periféricos (32 em 136). Vejamos alguns exemplos.

Magalhães, Campos e Barbosa (2000) utilizam a abordagem estrutural ao pesquisarem as representações sociais de estudantes de diferentes séries do curso superior de Psicologia em relação ao psicólogo e à Psicologia Escolar. Nesse estudo, os autores demonstram que a estrutura da representação social do psicólogo é organizada em torno de um núcleo central composto por três elementos: o psicólogo é alguém que ajuda as pessoas; é uma pessoa diferenciada, uma vez que tem uma compreensão peculiar das pessoas, e é capaz de dar orientações. Essa representação é estável entre os estudantes investigados, independente do nível escolar no qual estão inseridos. Por outro lado, a representação do “psicólogo escolar” não desfruta da mesma autonomia, apesar da frequência ao curso de Psicologia Escolar produzir uma ativação dos elementos específicos da Psicologia do Escolar no sistema periférico da representação do psicólogo. Num outro exemplo, vemos a pesquisa de Mazzotti, Madeira, Wilson, Xavier, Silva, Araújo e Santos (2003) que também utiliza a abordagem estrutural ao investigar as representações da identidade docente de professores da rede pública do ensino fundamental do Rio de Janeiro. A análise dos resultados apontou para diferenças relevantes entre as representações de professores de 1º a 4º ano e aqueles da 5ª à 8ª série do ensino fundamental. No primeiro grupo de professores, apareceu um único núcleo central: *dedicação*; embora, na periferia próxima e com forte tendência à centralidade, tenha aparecido o vocábulo *cansativo*. No segundo grupo, os componentes do núcleo central foram os termos *dificuldade* e *luta*.

3 - Os sujeitos das representações

Passamos a perguntar, agora, que sujeitos das representações são estudados. Ou seja, há descrições de quem faz ou reproduz as representações? Busca-se conhecer características epistemológicas, ou psicológicas, ou sociais do sujeito que representa e de seus lugares de pertinência?

É essencial conhecer os sujeitos das representações sociais para se compreender por que falam o que falam. No entanto, poucos são os estudos que se dedicam a descrever, mais profundamente, os próprios sujeitos das representações.

Alguns desses estudos comparam grupos com características específicas entre si, buscando explicar as diferenças de representações que podem aparecer entre eles. Dias da Silva e Maia (2000), por exemplo, ao investigarem as representações sociais de alunos de 5ª e 8ª série do ensino fundamental sobre o professor de matemática, equiparam alunos que já reprovaram nessa matéria com alunos que nunca tiveram uma reprovação dessa natureza. Num outro estudo, Maurício (2003a; 2003b) investiga representações que professores, funcionários, pais de alunos e alunos dos CIEPs (RJ) constroem sobre a escola pública de horário integral e verifica diferenças importantes conforme os grupos investigados: enquanto os professores representam essa escola como um depósito de crianças pobres, os pais e os alunos a representam como um local de lazer que se relaciona com o futuro e a educação. Shimizu (2003) procura identificar as influências que as variações culturais podem exercer sobre a construção de representações sociais de lei e justiça e sobre o nível de julgamento moral de jovens. Para alcançar tal objetivo, a autora realiza um estudo comparativo entre jovens de escolas públicas e particulares de três regiões brasileiras (sudeste, nordeste e sul) e jovens argentinos. Em outros exemplos, vemos os pesquisadores descrevendo e comparando os participantes de suas pesquisas em termos de pertinência às classes sociais ou escolas públicas e particulares, como os de Menin (2000, 2002) sobre representações de lei e de infrações em alunos de escolas públicas e particulares e de Placco (2002) sobre representações de violência em jovens de diferentes idades e escolas.

Poucos estudos verificam ou discutem as ancoragens das representações em funções ou papéis sociais dos grupos. Por exemplo, Madeira e Madeira (2002) identificam representações sobre diretor de escola em professores e em diretores, e buscam analisar como essas representações se ancoram nas funções e papéis básicos a elas atribuídos e que resultam em relações de poder e de oposição, mais do que pedagógicas. Ainda como exemplo, Marques (2003) compara as representações de membros do conselho escolar de três escolas de um município da Região Metropolitana de Recife sobre a elaboração e implantação do projeto-pedagógico nas escolas das quais fazem parte, procurando identificar como essas são compostas de acordo com os representantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar.

Seis pesquisas buscam verificar ou discutir a origem das representações na história da formação de um grupo para o exercício de determinada função. Magalhães, Campos e Barbosa (2000), por exemplo, pesquisam as representações sociais do psicólogo e da Psicologia Escolar entre três grupos de estudantes do curso superior de Psicologia: o de ingressantes, o daqueles que estão freqüentando a disciplina de Psicologia Escolar e o dos que estão se formando em Psicologia. Pernambuco (2002), estudando as representações de alfabetizadora construtivista em professoras alfabetizadoras, discute como essas representações têm origem na história de formação das professoras em seus cursos de formação e de reciclagem.

Quatro estudos procuram verificar os efeitos de uma pertinência muito específica de um grupo particular de sujeitos. Tavares (2000), por exemplo, investiga a relação entre auto-estima e desempenho acadêmico analisando as representações de estudantes de escolas públicas que freqüentam programas para a aceleração do processo de aprendizagem; esses estudantes estão em atraso no que diz respeito à série escolar correspondente à própria idade. Gomes, Pereira e Paredes (2002) analisam a construção de significados sobre indisciplina em 50 adolescentes em situação de risco. Barros, Coutinho, Estevam e Sá (2003) investigam representações de depressão em crianças e adolescentes de escolas públicas.

Quanto ao número de participantes nas pesquisas, verificamos que, dentre os 136 estudos analisados, catorze têm amostras com menos de vinte participantes; vinte têm de vinte a quarenta participantes; vinte contam com mais de quarenta e menos de cem participantes; 22, entre cem a duzentos; quinze, entre 201 a quatrocentos; quinze, com mais de quatrocentos participantes; catorze usam outros meios que não pessoas (livros didáticos, imprensa, teorias científicas, documentos oficiais, pesquisas) e dezesseis não especificaram o número de seus participantes.

4 - Fatores e processos de mudança nas representações

Passamos, em seguida, a indagar os estudos sobre o quanto investigam mudanças nas representações. Mudanças são identificadas? Como os estudos pesquisam fatores e processos de mudança?

A maioria dos estudos aqui analisada identifica as representações e as descreve. São poucos os trabalhos que pretendem identificar, também, transformações nas representações. São ainda mais raros os que buscam provocar mudanças nas representações. Dentre esses estudos, três pesquisas buscam evidenciar transformações nas representações no decorrer de épocas diferentes em função de mudanças ocorridas no “ambiente cultural”. Paredes e Kawahara (2000), por exemplo, demonstram como modificam as representações de três gerações de integrantes de uma colônia japonesa de Cuiabá e como essas mudanças influem na quase extinção de uma escola de língua japonesa. Silva (2002) identifica as mudanças nas representações sobre o negro no livro didático na década de 1990 e os determinantes dessas trans-

formações. A autora aponta que o livro didático de língua portuguesa das séries iniciais apresentou significativas transformações no sentido de humanização e cidadania dos afro-descendentes e conclui que a ação do Movimento Negro, apresentando alternativas para a visibilidade e respeito aos afro-descendentes foi fundamental para as transformações identificadas. Castro (2002) analisa representações de quatro professoras formadas na década de 40 sobre sua profissão, verificando transformações em diferentes momentos de suas vidas.

Oito estudos buscam analisar as mudanças nas representações sociais em função da exposição a grupos ou cursos de formação e/ou exposição a outras fontes de informação/divulgação. Sánchez (2000), por exemplo, investiga as representações de consciência ecológica em educadores ambientais de organizações não-governamentais e procura considerar a trajetória histórica do grupo de educadores no que diz respeito a sua constituição e consolidação enquanto grupo, objetivando-se, assim, a visualização das diferentes construções representacionais em sua dimensão processual. Oliveira, Villard e Fernandez (2003) analisam as representações de professores da rede pública de diversas cidades do Rio de Janeiro em relação à Educação a Distância, verificando qual o impacto, nessas representações, da familiaridade com essa modalidade de educação obtida por meio da realização de um curso dessa natureza; a pesquisa foi feita antes e depois do curso. Outro exemplo é o trabalho de Veras da Silva (2003), que pesquisa as representações de alunos do ensino médio comparando as representações desses estudantes antes e depois de participarem de um projeto de inovação pedagógica sobre apreensão do conceito de movimento.

5 - Relações entre práticas e representações

Queremos agora saber se há investigação, nos estudos de representação social em Educação, das relações entre representações sociais e as práticas que as produzem ou que são por elas influenciadas.

Práticas sociais são influenciadas por representações e são, ao mesmo tempo, construtoras e modificadoras destas. Mas este não é um aspecto fácil de ser observado em ambientes naturais e, muito menos, de ser provocado em situações planejadas para investigação. Dos 136 estudos analisados, apenas 25 discutem, mais diretamente, as relações entre práticas sociais e representações.

Há, primeiramente, os estudos que investigam ou discutem, de uma maneira mais geral, relações entre representações sociais e práticas. Arruda (2000), por exemplo, estuda as representações de professores sobre as diferentes fases do desenvolvimento humano, procurando compreender como crenças, valores e teorias implícitas, ou seja, os pensamentos sociais desses protagonistas, podem se integrar com suas práticas sociais e com o processo de desenvolvimento de seus alunos. Madeira e Madeira (2000) analisam as representações de alunos em relação à matemática, realizando, além

de entrevistas com os mesmos, observações em sala de aula que permitem verificar não só os procedimentos didático-pedagógicos utilizados pelo professor de matemática como, também, a dinâmica de relacionamento entre este e seus alunos e como esses aspectos orientam e são orientados por comunicações, condutas e representações. São outros exemplos os estudos de Sánchez (2000) sobre representações sobre meio ambiente e práticas educacionais, de Maia (2000, 2002) que compara o que se fala e o que se ensina sobre Geometria e de Mourão (2003) sobre representações sobre educação e docência e práticas docentes.

Outros trabalhos investigam ou discutem interferências específicas das representações sociais em certas práticas particulares. Lima (2001), por exemplo, reflete sobre as representações sociais que orientam os diagnósticos psicossociais elaborados por equipes interdisciplinares da FEBEM e que têm a finalidade de encaminhar adolescentes recebidos pela instituição. A autora descobre três tendências ideológicas nos modelos de diagnóstico: tendência reformista e aprovativa em relação à FEBEM, tendência assistencialista e preventiva quanto ao atendimento e tendência engajada e crítica em face da realidade social. São outros exemplos as pesquisas de Mazzotti (2002) sobre representações de docentes sobre seus alunos como profecias auto realizadoras de fracasso escolar; de Saraiva e Assmar (2003) sobre representações sociais de (in)justiça de professores do ensino fundamental, práticas docentes e índices de repetência e evasão escolar; de Silva (2003) sobre representações de Construtivismo em professores e suas práticas pedagógicas.

6 - Processos de divulgação das representações sociais

Como são identificados os processos de divulgação das representações sociais? Os meios de divulgação e os processos de apropriação das representações divulgadas são investigados?

Pelo que pudemos constatar, os meios de divulgação das representações sociais têm sido pouco estudados no Brasil. Encontramos apenas cinco estudos que investigam a imprensa escrita como meio de divulgação. Marcondes (2002a; 2002b), por exemplo, verifica como jornais e revistas de 1999 e 2000 apresentam o “Exame Nacional de Cursos” seguindo o referencial metodológico para análise de representações midiáticas. São outros exemplos os trabalhos de Placco (2003) sobre representações de violência e o papel da mídia em sua divulgação e de Maurício (2003a, 2003b) sobre representações de professores, funcionários, alunos e pais de alunos de CIEPs municipais e estaduais e a forma como estes têm sido apresentados pela imprensa escrita (livros, revistas, jornais e pesquisas) produzida entre 1983 e 2001.

Outras pesquisas investigam como o livro didático apresenta determinados conceitos como o negro (Silva, 2002), o descobrimento do Brasil (Oliveira, Sá, Lewin e Naiff, 2002), a Enfermagem (Oliveira, 2002) e ainda a Física (Braz da Silva, 2003).

Alguns estudos procuram verificar outros meios de veiculação e formação de representações sociais. Cardoso (2003), por exemplo, identifica as fontes de informação em que adolescentes de escolas públicas de Petrópolis, RJ, se apóiam para a construção de suas representações sobre a sexualidade. Segundo a autora, o colégio e a família são as principais fontes de informação indicadas pelos jovens; por outro lado, quando esses recursos não são disponibilizados, os adolescentes vão buscar informações na mídia e entre os amigos. Um outro exemplo é a pesquisa de Paredes e Pagan (2003) sobre representações de AIDS em alunos e o papel das trocas discursivas com pais e professores na sua construção.

7- Outras teorias sociais ou psicológicas nos estudos de representação

Passamos a investigar que outras teorias psicológicas, sociais ou de áreas afins são consideradas nos estudos de representação social no campo educacional. Queremos saber se há teorias que têm aparecido como parceiras na Teoria da Representação Social.

A grande maioria dos estudos sobre representações sociais no campo educacional analisados nesta amostra não se refere a outras teorias seja no campo da Psicologia, da Sociologia, da Pedagogia ou de áreas afins. Ou seja, as investigações são realizadas tendo como base teórica somente textos de autores em representação social.

Dos 136 estudos analisados, apenas 21 buscam referências em outras teorias para comparar e/ou complementar as análises advindas de textos em Representação Social. Ao investigarem a representação social da inteligência em familiares de adolescentes com inteligência superior, Pires e Campos (2003), por exemplo, abordam os diferentes teóricos que estudam a inteligência: os autores que discorrem sobre uma concepção analítico-fatorial de inteligência – Stenberg, Jensen, Hunt, Sime; aqueles que apresentam uma concepção mais desenvolvimentista - Piaget, Mugny e Carrugati; e, ainda, Vygotsky, que destaca a determinação histórica na construção da inteligência. Arruda (2000) busca comparar as representações de professoras sobre o desenvolvimento humano com teorias da Psicologia do Desenvolvimento. Prado e Villela (2000), ao pesquisarem as representações sociais de professores de escolas públicas e particulares sobre disciplina, utilizam as teorias de Foucault, Gramsci e Freire para explicarem esse conceito. Menin (2000, 2002) e Shimizu (2003) discutem as interpretações que se podem fazer sobre as representações de adolescentes sobre lei ou justiça, por exemplo, analisando-as como representações sociais ou estágios de desenvolvimento segundo as teorias de Piaget e de Kohlberg.

8 – Recursos metodológicos para identificar representações

Passamos a nos perguntar que recursos metodológicos têm sido utilizados para identificar as representações sociais nesses estudos sobre educação.

Vimos que a maioria dos trabalhos em representação social e educação combina mais de um instrumento metodológico. No entanto, o meio mais utilizado para identificar as representações é a análise de discursos obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas ou questionários. Dentre os 136 estudos aqui analisados, 102 (75%) usam questionários e/ou entrevistas semi-estruturadas; 38 trabalhos (28%) fazem referência explícita à técnica da associação livre; sete utilizam grupos focais; treze fazem observações em sala de aula ou em outro ambiente; dezoito fazem análises de documentos ou outras produções escritas e apenas três usam uma escala como forma de se obter representações sociais. Sobram, ainda, outros métodos, mais pontuais, de se identificar representações sociais, como: grupo reflexivo; método etnográfico com observação participante; indução por cenário ambíguo, fotos de prédios, desenho com histórias; Procedimento de Classificações Múltiplas; e, ainda, testes psicológicos específicos (Inventário de Depressão Infantil, Teste de Proficiência Motora de Bruininks-Oseretsky, Teste de Alfabetização Científica e Defining Issues Test).

9 - Recursos metodológicos utilizados para análise das representações

Finalmente, questionamo-nos sobre que recursos metodológicos têm sido utilizados para prover uma análise das representações encontradas nesses estudos em Educação.

Vimos que a grande maioria dos trabalhos se refere à análise qualitativa como forma de tratamento dos dados obtidos. A análise de conteúdo é expressamente referida em 44 trabalhos. As análises estatísticas com *softwares* específicos são bastante utilizadas e aparecem certos *softwares* como: Alceste - *Analyse Lexicale par Contexte d' un Ensemble de Segments de Texte* (24 estudos); SPSS/PC - *Statistic Package for Social Science/ Personal Computer for Windows* (13); Evoc (11), Tri-deux-mots (4); Ssa - Análise Multidimensional Não Métrica (2); MSA - *Multidimensional Scalogram Analysis* (2); *Vergés* (6); análise multivariada (1); análise de correspondência (3); análise de similitude (3); lista de pares de palavras desenvolvida por Abric (1); Simi (1); Método das Triagens Sucessivas (1), EPL.INFO (1) e AID - *Automatic Iteration Detection* (1).

Por vezes, há pouca explicitação, nos resumos em anais, das formas de análise e tratamento dos dados; o que nos levou a uma leitura dos textos integrais, quando apresentados.

Síntese e considerações finais

Diversas das propriedades das representações sociais, segundo a teoria criada por Moscovici (1978) e desenvolvida por Jodelet (1994), Doise (1993 a e b), Abric (1994, 2003) e muitos outros autores, possibilitam-nos a colocação de questões que orientaram a descrição dos trabalhos mais recentes na área. Buscando responder a essas questões, levantamos algumas características dos 136 estudos brasileiros sobre representações sociais em edu-

cação que nos permitem tecer certas considerações sobre as tendências de pesquisa nessa área.

Por meio das diversas pesquisas, constatamos o quanto a Teoria das Representações Sociais tem servido, largamente, para revelar os conhecimentos mais populares, ingênuos ou de senso comum, que estão presentes na educação, em seus diversos membros e agentes, influenciando o desempenho de papéis e funções e finalidades escolares. Concordamos, portanto, com Prado de Sousa (2002), que relata e ilustra algumas das contribuições da Teoria das Representações para a área da Educação destacando como tem servido, ricamente, para identificar relações entre representações sociais, ideologia e funções sociais, escolares e políticas no campo da educação. No entanto, embora tenhamos constatado uma grande diversidade de temas pesquisados sobre e dentro da escola, verificamos que foram poucos os estudos que investigaram as ancoragens das representações nas funções e/ou papéis sociais ou institucionais dos sujeitos ou que buscaram as origens das representações sociais em experiências anteriores de formação. Os estudos têm mostrado muito sobre as representações presentes; mas revelado pouco sobre sua origem. Constatamos, ainda, que são pouco exploradas as comparações entre conhecimentos escolares apresentados na forma de representação social e conhecimentos escolares de cunho mais científico.

Quando verificamos os tipos de análises realizados sobre as representações, vemos que os estudos priorizam a descrição e classificação das representações obtidas por questionários ou entrevistas que sua análise estrutural. Faltam estudos que explorem análises dos conteúdos e processos cognitivos das representações, previstos como possibilidade interessante pela teoria.

Na maioria dos estudos, os sujeitos das representações são caracterizados de maneira superficial sendo pouco investigadas as ancoragens das representações em pertinências ou história cultural dos grupos. Faltam aos estudos perspectivas de análise mais antropológicas e sociológicas que explorem as pertinências e experiências grupais, sociais e culturais dos sujeitos das representações. As amostras de participantes de pesquisa são, em sua maioria, compostas com menos que 200 pessoas.

Tal como identificado por Prado de Sousa (2002) na análise das dissertações e teses em representação social e educação da PUC (anos de 1987 a 2001), em nosso estudo também constatamos que são poucas as pesquisas que investigam transformações nas representações; seja as que ocorrem espontaneamente, em função de fatores culturais ou políticos, seja aquelas provocadas por situações específicas de treinamento ou formação. Prado de Sousa explica essa falta pelo pouco tempo disponível para os trabalhos de pesquisa em Pós-Graduação. Acreditamos que o fator tempo realmente limite grande parte dos trabalhos; mas pensamos que nos falta a tradição, e as possibilidades financeiras, de trabalhos longitudinais. Assim, de novo constatamos: os trabalhos em representação social e educação são mais descritti-

vos que explicativos e embora a identificação de representações seja um fator importante para sua conscientização e modificação, como aponta Prado de Sousa (2002), são poucos os trabalhos que conseguem acompanhar ou provocar mudanças nas representações.

Nos trabalhos que analisamos, constatamos que as relações entre representações sociais e práticas são mais inferidas, colocadas em hipóteses ou discutidas, que pesquisadas diretamente. Este continua se mostrando um campo difícil de investigação, seja pelo tempo maior de pesquisa que eles demandam, seja pela riqueza e aprofundamento de investigação exigida para poder se observar esse tipo de relação.

Também como notado por Prado de Sousa (2002), constatamos que os meios de divulgação das representações são mais inferidos e/ou discutidos que analisados. Encontramos poucos estudos analisando o fenômeno da difusão de representações pela mídia, e nenhum sobre propaganda. É curioso que, num campo como o da educação, tão influenciado pelos meios de comunicações de massa, a mídia seja muito rara nas investigações.

Os estudos presentes nessa amostra de 136 trabalhos baseiam-se, em sua maioria, exclusivamente na Teoria das Representações Sociais. Poucos são os que cruzam essa teoria com outras da Psicologia, da Sociologia ou de áreas afins. Isso pode evidenciar pouco intercâmbio entre outras perspectivas teóricas e a Teoria das Representações Sociais e, de certa forma, empobrecer os estudos feitos nessa área.

Finalmente, constatamos que a grande maioria dos estudos usa métodos mais simples de análise de dados (descrição, classificação, quantificação). No entanto, constatamos, também, que as pesquisas em Representação Social estão inovando os recursos para análises de conteúdos com os *softwares* que têm sido criados.

REFERÊNCIAS

I. ANAIS DA 24ª REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPED/2001; outubro, Caxambu, MG. (Foram encontrados dois trabalhos entre, aproximadamente, 180. No grupo Psicologia da Educação, houve um mini curso sobre Representações Sociais e Educação).

Lima, R. C. P. Representações e diagnósticos psicossociais elaborados por educadores: uma tipologia ternária na FEBEM do estado de São Paulo; p.138.

Marques, L. R. O projeto político pedagógico e a construção da autonomia e democracia na escola nas representações sociais dos conselheiros; p. 144.

II. ANAIS DA 25ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPED/2002; outubro, Caxambu, MG. (Foram identificados seis trabalhos em 200)

Lima, R. C. P.; Ferraz, V. E. F. “Saúde e doença”, “normalidade–desvio”, “inclusão-exclusão”: representações sociais da síndrome de Down em um centro de educação especial e ensino fundamental; p. 161.

Machado, L. B. Construtivismo entre os alfabetizadores: algumas reflexões sobre o campo semântico de suas representações sociais; p.169.

Maia, L. S. L. Analisando a aula de Matemática: um estudo a partir das representações sociais de Geometria; p.171.

Maccariello, M. C. M. M. Educação ambiental no Ensino Fundamental: as representações sociais dos profissionais de educação; p.188.

Marcondes, A. P. A mídia escrita produzindo significados sobre a avaliação de ensino superior; p.173.a

Pernambuco, D. L. C. A alfabetizadora construtivista representada por professoras; p. 201.

Pessoa, J. M. Docências em conflito nas disposições religiosas da passagem do milênio; p. 202.

Silva, A. C. A Representações sociais do negro no livro didático: o que mudou?; p. 224.

III. ANAIS DA 26ª REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPED/2003; outubro, Poços de Caldas, MG. (Foram encontrados dez trabalhos entre 301)

Donaduzzi, A.; Cordeiro, M. H. Os diferentes significados da aprendizagem escolar na representação social do bom aluno; p. 276.

Espírito Santo, M. G. Violência na escola: análise da influência das mudanças socioculturais; p. 224.

Figueiredo, J. B. A.; Oliveira, H. T. Educação Ambiental Popular e a teia das representações sociais da água na cultura residualmente oral do sertão nordestino; p. 298.

Guerra, A. F. S. A inserção da Educação Ambiental no currículo: o olhar de pesquisadores de um programa de mestrado em Educação; pp. 294-5.

Marcondes, A. P.; Prado de Sousa, C. Parceria de abordagens metodológicas no estudo de representações sociais da avaliação institucional; pp. 275-6.

Maurício, L. V. Escola pública de horário integral: o que se lê, o que se vê; p. 41. a

Mazzotti, A. J. A. “Fracasso escolar” representações de professores e de alunos repetentes; p. 275.

Menin, M. S. S.; Carbone, R. A. A escola representada socialmente como injusta por adolescentes; p. 283. a

Rocha, M. I. A. Representações sociais de professores sobre alunos no contexto da luta pela terra; p. 280. a

Veras da Silva, V. E. Os caminhos explicativos sem ()s e com ()s: buscando subsídios para a objetividade entre parênteses na educação; pp. 285-6.

IV. REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS – Série especial temática 2002; UFSC. A revista foi montada com trabalhos selecionados da II Jornada Internacional sobre Representação Social – Florianópolis - SC, em setembro de 2001. Dos 35 trabalhos selecionados para publicação na revista temática, dezoito foram sobre Representação Social e Educação.

Andrade, É. R. G.; Carvalho, Maria do Rosário F.; Roazzi, A. Campo semântico e classificações múltiplas no estudo das RS; pp. 381-389.

Araújo, L. F.; Nascimento, A. M.; Almeida, A. ; Roazzi, A. A representação da Psicologia pelo alunado das licenciaturas da UFRPE; pp. 363-372.

Barcelos, V. H. L.; Nascimento-Schulze, C. M. O texto literário e as representações sociais: uma alternativa metodológica em educação ambiental; pp.261-8.

Bezerra, A. C.; Fernandez, E. R.; Ibarra, M. L. G.; Abalo, R. G. Representações sociais na nutrição; pp.373-380.

Carneiro, S. M. M. Representações de educação ambiental e meio ambiente; pp.235-244.

Castro, M. Representações sociais sobre a profissão docente; pp.315-322.

Furegato, A. R. F.; Ogata, M. N.; Vieira, M. J. Produção de conhecimento em representações sociais na enfermagem; pp.105-116.

Immig, R.; Nascimento-Schulze, C. M.; Camargo, B. V. Representações sociais de poder; pp.297-304.

Madeira, M. C.; Madeira, V. P. Representações sociais do diretor de escola; pp. 269-278.

Madeira, M.; Tura, L. F.; Ferreira, H. Informática educativa para professores do ensino fundamental: desvelando sentidos sociais; pp. 323-332.

Menin, M. S. S. Avaliação de infrações por adolescentes: valores como representações sociais; pp. 45-54.

Oliveira, D. C.; Sá, C. P.; Lewin, M. C.; Naiff, D. G. M. O descobrimento do Brasil nos livros didáticos de história; pp. 67-80.

Oliveira, E. S.G. Representações sociais e avaliação institucional; pp. 279-288.

Rocha, M. I. A.; Soares, M. R. Escola e Migração: o que dizem as professoras? ; pp.343-352.

Salções, L.C. Prédios escolares : representações sociais de escolas; pp. 333-342.

Tura, M. L.; Marcondes, M. I. As professoras e as representações sociais do aprender; pp. 305-314.

Vaisberg, T. M. J.; Camps, C. I. C. M. Representações sociais de professores sobre o adolescente problema; pp. 353-361.

Villela, V. M. M. ; Prado, A. A.; Tura, L. F. R. Representações sociais da disciplina escolar; pp.289-298.

V. Anais da III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais. Rio de Janeiro. Setembro, 2003. (Dos 181 trabalhos selecionados para publicação no CD Rom, 67 foram sobre Representação Social e Educação).

Barros, A. P. R.; Coutinho, M. P. L.; Estevam, I. D.; Sá, R. C. N. Percorrendo os caminhos da depressão no contexto do ensino fundamental e médio: um estudo das representações sociais; p. 44.

Bufrem, L. S.; Brotto, I. J. O. As representações sociais de leitura literária infantil no universo escolar; p. 45.

Campos, P. H. F.; Guimarães, S. P. Representações de violência na escola: elementos de gestão simbólica da violência contra adolescentes; p. 181.

Cardoso, A. S. E. S. Sexualidade e cotidiano escolar de adolescentes: um estudo sobre representações sociais; p. 40.

Carvalho, R. C.; Naujorks, M. I.; Marquezan, R. Representações sociais de deficiência mental nos textos das políticas educacionais específicos da educação especial; p. 46.

Castro, M. Os professores da escola básica e a nova política de formação docente: representações sociais de professoras de ensino fundamental formadas entre os anos quarenta e os anos noventa; p. 41.

Castro, M. R.; Frant, J. B. Um estudo sobre a dinâmica de formação de representações sociais na contribuição de conceitos científicos; p. 126.

Cruz, M. H. S. Formação profissional, representações de gênero de trabalhadores assistentes sociais; p. 35.

Donaduzzi, A.; Cordeiro, M. H. Apoio familiar como parte da representação social do “bom aluno”: os diferentes significados; p. 43.

Duarte, M. A.; Mazzoti, T. B. O problema da significação musical pela abordagem das representações sociais; p. 36.

Elmôr, T. M. R.; Madeira, M. C. O idoso e o aprender: um estudo de representações sociais; p. 47.

Espíndula, D. H. P.; Santos, M. F. Adolescentes em conflito com a lei: Representações e práticas de educadores sobre a violência; p. 183.

Feitosa, D. S.S.; Medeiros, C. B.; Passeggi, M. C. F. Representações sociais de autonomia no processo de formação docente; p. 54.

Fernandes, M. Z.; Cordeiro, M. H. B.V.; Shilindwein, S. M. O bom professor da educação infantil: uma contribuição da teoria da representação social; p. 46.

Guimarães, R. S. Concepção sobre monografia em estudantes de primeiro ano em uma faculdade privada; p. 55.

Kodato, S. ; Caldana, A. C.F.; Rufino, M. C. G.C.; Almeida, S.; Takahashi, V. N. Representações sociais de violência em escolas públicas Brasileiras; p. 181.

Lakomy, A. M.; Barreto, M. S. L. A Educação na perspectiva das representações sociais: conversando com Moscovi e Morin; p. 63.

Lima, R. C. P.; Parrilla, M. B. Representações sociais e saúde na escola: a expressão gráfica de alunos da 5ª série do ensino fundamental em uma escola municipal de Ribeirão Preto; p. 36.

Lins, C. P. A.; Macedo, L. Conteúdos da formação: as representações sociais dos professores; p. 59.

Maioli, E. E. C. O movimento do desprestígio social na adolescência: uma análise de suas implicações nas representações sociais de professoras primárias em contexto específicos de trabalho; p. 57.

Marques, L. R. Projeto político pedagógico, autonomia e democracia nas escolas públicas: um estudo das representações sociais dos membros do conselho escolar; p. 38.

Maurício, L. V. Representação social da escola pública de horário integral; p. 41. b

Mazzotti, A. J. A.; Madeira, M. C.; Wilson, T.; Xavier, E. V.; Silva, E. M.; Araújo, L.; Santos, F. Os sentidos do ser professor; p. 47.

Medeiros Júnior, A.; Accioly Júnior, H.; Alves, M. S. C.F.; Moreira, A. S.P.; Almeida Júnior, J. J.; Silva, F. V.; Costa, Í. C.C. Contribuições de uma disciplina inovadora na formação de profissionais de saúde: um estudo de representações sociais; p. 79.

Menin, M. S. S.; Carbone, R. A. Injustiça na escola: representações sociais de alunos do ensino fundamental e médio; p. 161. b

Messias, H. D. A formação continuada e as representações sociais do professor da educação infantil sobre a profissão; p. 36.

Moreira, S. A. M.; Mourão, L. Representações de gênero na motricidade de crianças; p. 71.

Mourão, A. R.B. Magistério extensão do lar: representações sociais das professoras de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental na cidade de Manaus; p. 38.

Nascimento, I. P. As representações sociais do projeto de vida dos adolescentes: um estudo psicossocial; p. 45.

Nascimento-Schulze, Célia M.; Fragnani, Elisiênie; Carboni, Liliane; Shucman, Lara V.; Wachelke, João F. R. Representações sociais de ciência e tecnologia e alfabetização científica: um estudo com professores do ensino médio em Florianópolis; p. 123.

Nascimento-Schulze, Célia M.; Fragnani, Elisiênia; Carboni, Liliane; Shucman, Lara V. Representações sociais de ciência e tecnologia e práticas de laboratório: um estudo com pesquisadores do CNPQ em laboratórios universitários; p. 124.

Nóbrega, L. G.; Coutinho, M. P. L. As representações sociais da ansiedade no contexto da escolha profissional; p. 74.

Novikoff, C.; Grinspun, M. Z. S. As representações sociais acerca dos adolescentes: perspectivas e práticas pedagógicas em construção no ensino superior; p. 40.

Oliveira, E. S. G.; Villardi, R.; Fernandez, M. A. Representações sociais de professores sobre a educação a distância: sentidos e afetos; p. 38.

Oliveira, J. M.; Júnior, A. P. M.; Freitas, S. L.; Moreira, R. V.; Martins, C. G. R.; Moreira, S. L.; Cavalcanti, A. O. R.; Silva, A. O. Concepções de ensino, pesquisa e extensão; p. 48.

Oliveira, J. P. O.; Campos, P. H. F. Representação social da violência na escola em alunos e familiares; p. 175.

Palumbo, G. A.; Lima, R. C. P. Aids e as representações sociais entre estudantes da 8ª série do ensino fundamental em um escola municipal de Ribeirão Preto/SP; p. 58.

Paredes, E. C.; Melo, M. E. X. Como pré-adolescentes e adolescentes de algumas escolas de Cuiabá representam as drogas; p. 49.

Paredes, E. C.; Pagan, A. Como representam a síndrome da imunodeficiência adquirida, alguns estudantes adolescentes da rede de ensino público de Cuiabá?; p. 50.

Paredes, E. C.; Pecora, A. R. Um estudo das representações sociais de jovens estudantes das escolas públicas de Cuiabá acerca de suas perspectivas de futuro; p. 49.

Paredes, E. C.; Saul, L. L. Pré-adolescentes e adolescentes de escolas públicas de Cuiabá e suas representações sociais acerca da violência; p. 53.

Pessoa, L. G. P.; Carvalho, V. P. A representação social do ser professor; p. 52.

Pires, D. D. A.; Campos, P. H. F. A representação social da inteligência em familiares de adolescentes considerados superdotados; p. 42.

Placco, V. M. N. S. Representação de jovens sobre a violência e a ação da escola na prevenção; p. 37.

Prado de Sousa, C.; Tavares, M. R. A representação do conceito de auto-estima e a problemática de seu emprego na educação; p. 42.

Rangel, J. N. M. Os professores enquanto atores sociais: reflexões à luz das representações sociais; p. 51.

Rangel, M. Considerações sobre a possibilidade de aplicação didática da teoria das representações sociais; p. 35.

Rocha, M. I. A. Professores e alunos no contexto da luta pela terra;

p. 178. b

Sá, R. C. N.; Barros, A. P. R.; Coutinho, M. P. L.; Estevam, I. D.; Martins, M. G. T. Representações sociais da depressão infantil no contexto escolar na cidade de João Pessoa, PB - Brasil: um estudo através do procedimento de desenhos-estória com tema; p. 43.

Sales, L. C.; Silva, J. S. Escola noturna de ensino fundamental: representação social dos alunos sobre a própria escola; p. 55.

Sales, L. C.; Silva, R. C.; Silva, J. S. Atitudes escolares de alunos de escolas públicas: representações sociais sobre a própria escola e suas influências na aprendizagem; p. 70.

Santos, S. R. P.; Oliveira, M. L.; Rangel, M. Enfrentando desafios relacionados à educação emancipatória: possíveis diálogos entre Kosik e Moscovici; p. 59.

Saraiva, A. C. L.C.; Campos, R. H. F. As representações sociais da aprendizagem docente; p. 56.

- Saraiva, R. M. C. ; Assmar, E. M. L. Representações sociais de (in)justiça compartilhadas por professores do sistema público de ensino: implicações para o fracasso e a evasão escolar; p. 39.
- Schustoff, S. O.; Parajara, T. G.; Monteiro, R. C.; Pereira, G.; Souza Neto, J. M.; Samuel, D.; Campbell, A. L.; Lopes, P. C. R. Representações sociais do “rural” entre estudantes de Ciências Agrárias da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; p. 37.
- Shimizu, A. M. O impacto do contexto cultural na formação das representações e julgamentos morais: comparando jovens brasileiros e argentinos; p. 161.
- Silva, A. M. T.B. Representações de um objeto social: a ciência física; p. 125.
- Silva, C. S. O construtivismo entre professores do ensino fundamental: um discurso ancorado; p. 51.
- Silva, J. B.; Menin, M. S. S. Representações e ações de redução da violência na escola; p. 49.
- Silva, L. T. Os sentidos da educação para com o meio ambiente para professores de geografia: olhares sobre a questão ambiental; p. 44.
- Silva, L. H. Representações sociais, práticas educativas e identidade das escolas família agrícola em Minas Gerais; p. 39.
- Silva, L. M. A.S.; Gomes, E. T. A.; Santos, M. F. S. De que a natureza se fala: representação social como instrumento para a educação ambiental; p. 44.
- Soares, L. M. R.; Brito, S. M. O. ; Fernandes, A. O educador - professor da educação infantil e suas representações sociais da saúde do educador; p. 46.
- Souza, L. C. G; Souza Filho, E. Representações sociais da Psicologia Social: a formação do saber e o saber em formação; p. 69.
- Spinelli, L. S.F.; Paredes, E.; Arruda, Â. Representação social de educação ambiental dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso; p. 40.
- Teixeira, M. C. T. V.; Oliveira, D. C.; Fischer, F. M.; Amaral, M. A. Como representam a escola e o trabalho adolescentes da cidade de São Paulo? Uma análise de representações sociais através de duas metodologias de processamento de dados; p. 51.
- Tura, M. L. R. Os conhecimentos escolares no cotidiano da escola; p. 50.
- VI. Montreal/ Canadá – 2000: 5ª Conférence Internationale sur les Représentations Sociales. Représentations Sociales: Constructions Nouvelles. Setembro, 2000. (Dos 272 trabalhos apresentados, 63 foram de pesquisadores brasileiros, sendo que 22 versaram sobre Representações Sociais e Educação).
- Arruda, Â. M. O. Représentations sociales du “développement humain” chez les enseignants; p.128.
- Dias da Silva, R.; Maia, L. S. L. O professor de matemática e os alunos do ensino fundamental: um estudo sobre representações sociais; p.27-8.
- Franco, A.; Carvalho, A.; Murad, R. Représentations sociales des professeurs de l’enseignement secondaire tant dans le domaine des sciences naturelles que des mathématiques et de leur “dérivés” technologiques; p. 176.

Franco, M. L. P. B. Représentations sociales de jeunes de l'enseignement secondaire; p.64.

Madeira, M. C.; Madeira, V. P. C. Les représentations sociales de la mathématique: l'autre cote d'un problème; 198-9.

Magalhães, S.; Campos, P. H. F.; Barbosa, I. G. La Représentation sociale du "Psychologue" et la Psychologie Appliquée à l'École; p.27.

Maia, L. S. L. Une étude sur l'enseignement de la géométrie à partir des représentations des enseignants et des élèves; p.140.

Menin, M. S. S. Représentations sociales de la loi chez les adolescents d'une ville de São Paulo, Brésil; p.71-72.

Oliveira, D. C.; Martins, I. S.; Fischer, F. M.; Sá, C. P. Le travail de l'enfant et le retard scolaire: représentations et réalités; p. 46.

Oliveira, B. M. As representações sociais dos professores sobre a sexualidade; p.183-4.

Paredes, E. C. et al. The professors' social representations of their activities in the Federal University of Mato Grosso; p. 26.

Paredes, E. C.; Kawahara, L. S. I. Japanese Language School: a social representation study; p.206-7

Paredes, E. C.; Lorenzini, S. R. G. Children's educators representations of their Professional activities at day-care centre in Cuiaba, Mato Grosso, Brazil; p. 38-9.

Paredes, E. C.; Tavares, S. P. C. Mentally deficient's adult, according to the teacher's social representations of a special school in Cuiaba, in the state of Mato Grosso, Brazil; p.263-4.

Placco, V. Les représentations sociales des adolescents à propos du sida, des drogues et de la violence; p. 65.

Prado, A. A.; Villela, V. M. M. Les représentations sociales de discipline entre écoles publiques e privées (municipalité de São Gonçalo – Rio de Janeiro – Brésil); p. 210.

Prado de Sousa, C. P. Analyse de la trajectoire historique des contributions de la psychologie à l'éducation en tant que critère et limite; p. 8.

Rangel, M. Profesor-medico y sus representaciones – Le professeur-médecin et ses représentations; p.43.

Reitoga, M. Social representations and environmental on every day pedagogic practices; p.194.

Sánchez, C. Representaciones sociales de consciencia ecologica en educadores ambientales; p. 195.

Tavares, M. Representations of the self and academic performance; p. 185-6.

Urt, S. C. La représentation sociale et son insertion dans la production en Éducation - une analyse à partir des mémoires du cours de "Mestrado" en Éducation de l'UFMS/ Brésil; p.142-4.

VII. Stirling – 2002: 6ª Conferência Internacional de Representações Sociais – Pensando sociedades: senso comum e comunicação; setembro de 2002. (Ocorreram 25 simpósios e 32 sessões temáticas com, aproximadamente, 300 trabalhos; dentre eles, 3 simpósios versaram sobre relações entre Educação e Representação social, com um total de 11 trabalhos brasileiros sobre essa área).

Alves-Mazzotti, A. J. Teacher's representation of the "state school student"; p.101.

Bezerra, F. O.; Fortunato, M. L.; Ramos, F. M. E. Concepción de los universitarios del centro de formación de profesores em Cajaseiras – Paraíba – Brasil, sobre la investigación; p.102.

Franco, M. L. P. B. Social representations among eighth grade students in public school in the municipality of São Paulo; p.104.

Gomes, M. A.; Pereira, M. L. D.; Paredes, M. A. S.; Representaciones sociales sobre indisciplina escolar, según adolescentes en situación de riesgo social; p.102.

Madeira, M.; Gomes, M. M.; Madeira, V. P.; Tura, M. L. Social representations of Studying; p.127.

Marcondes, A. P. Políticas públicas de evaluación educacional en la enseñanza superior y los significados producidos; p. 103.b

Paredes, E.; Correia, A. G. S. D. Evaluación del aprendizaje académico: concepciones configuradas a través de la teoría de las representaciones sociales; p.102.

Paredes, E.; Andrade, D.; Dias, S.; Carvalho, S.; Zanetti, D.; Rascher, E.; Spinelli, L.; Fernandes, M. A.; Araújo, S.; Saul, L. Futuro como categoria para el análisis de las RS de la actividad profesional de profesores de una universidad pública Brasileña; p.120.

Paredes, E.; Tanus, M. I. J. Una posible propuesta Maffeloliana a las RS que directores de institutos y facultades de una universidad tienen sobre las actividades académicas de los profesores; p.120.

Paredes, E.; Milani, M. R. Les voix des professeurs brésiliens d'anglais: une étude de représentations sociales ; p.99.

Placco, V. M. N. S. Représentations sociales des jeunes sur la violence et l'urgence dans la formation des professeurs ; p.111.

Outras referências bibliográficas.

Abric, J. C. *Pratiques sociales et représentations*. Paris, Presses Universitaires de France; 1994.

Abric, J. C. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. Em Campos, P. H. F. e Loureiro, M. C. S.(org). *Representações sociais e práticas educativas*. Goiânia, Editora da UCG; 2003; pp. 35-56.

Doise, W. *Logiques sociales dans les raisonnements*. Paris: Delachaux et Niestlé; S. A. ; 1993^a

Doise, W., Clemence, A, Lorenzi-Cioldi, F. *Représentations sociales et analyses de donnés*. Presses universitaires de Grenoble, 1992.

Gilly, M. As representações sociais no campo da representação. Em Jodelet, D. (org) *As representações sociais*. Rio de janeiro : UERJ; 2001; pp. 321-342.

Gilly, M. Psicologia de la Educación. Em Moscovici, S. *Psicologia Social II*. Cognición y desarrollo humano. Barcelona : Ediciones Paidós; 1993; pp.601-618.

Jodelet, D. La representation social: fenomenos, concepto y teoria. Em Moscovici, S. *Psicologia Social II*. Cognición y desarrollo humano. Barcelona: Ediciones Paidós; 1993 ; pp.469-494.

Jodelet, D. *Les Représentations Sociales*. Paris: Presses Universitaires de France ; 4^e édition ; 1994.

Jodelet, D. *Representações sociais e educação*. Conferência proferida dia 31 de outubro de 2001 na Faculdade de Ciências e Tecnologia - Programa de Pós-Graduação em Educação - UNESP - Presidente Prudente. Gravação em vídeo.

Moscovici, S. *A representação social da Psicandlise*. Rio de Janeiro: Zahar editores; 1978. (Originalmente publicado em 1961)

Prado de Sousa, C. Estudos de Representação Social e Educação. *Psicologia da Educação*; São Paulo, 14/15, 1^o e 2^o semestre de 2002, pp.285-324.

Sá, C. P. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ,1998.

Maria Suzana de Stefano Menin é graduada em Psicologia e doutora em Psicologia do Escolar/USP. É professora da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP de Presidente Prudente. Realizou Pós-Doutorado na École des Hautes Études em Sciences Sociales e na Université René Descartes, em Paris. Capítulos de livro: Escola e Educação Moral. In: *Pedagogia Cidadã - Cadernos de Formação - Ética e Cidadania*. 2^a ed. São Paulo: UNESP - Pró-Reitoria de Graduação, 2004, p. 127-140; Valores de professores. In: *Estudos sobre ética - a construção de valores na sociedade e na educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002, p. 193-208.

E-mail: menin@prudente.unesp.br

Alessandra de Morais Shimizu é psicóloga e doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp/Marília/SP). Áreas de pesquisa: Psicologia do Desenvolvimento Moral e Representações Sociais. Principais Publicações: *Defining Issues Testes 1 y 2: cálculo de confiabilidad de las versiones castellanas y consideraciones a cerca de su uso en estudios sobre moralidad*. *Investigaciones En Psicología Revista Del Instituto de Investigaciones*. Buenos Aires - Argentina, UBA: v.9, n.2, p.41 - 57, 2004; *Representaciones sociales de ley, justicia e injusticia: un estudio con jóvenes argentinos y brasileños utilizando la técnica de evocación libre de palabras*. *Revista Latinoamericana de Psicología*. Bogotá - Colômbia: v.36, n.3, 2004.

E-mail: ashimizu@flash.tv.br